

Sociedade

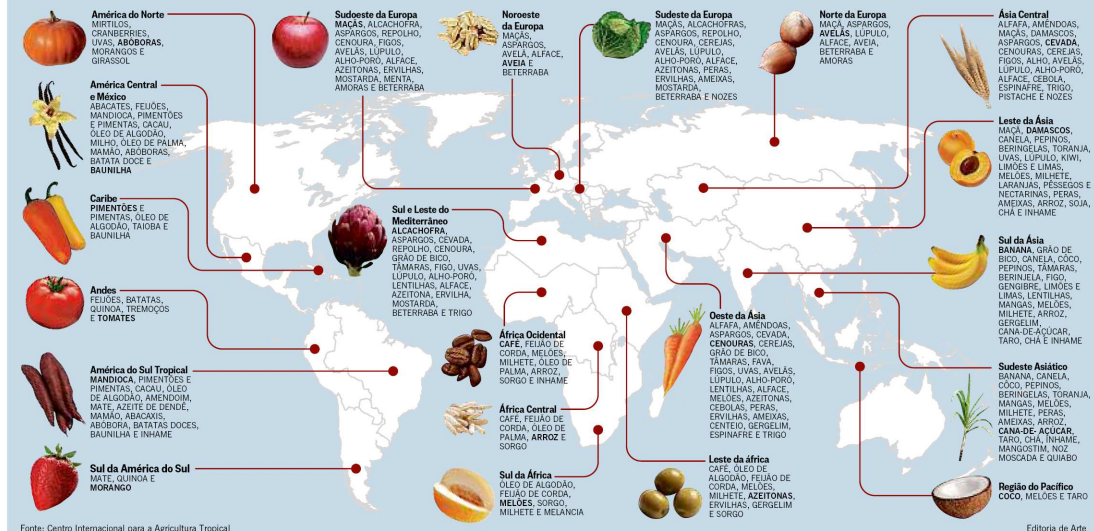
AGRICULTURA

Dieta globalizada

Dois terços dos alimentos plantados e consumidos no mundo têm procedência 'estrangeira'

AS ORIGENS DA COMIDA

AS PRINCIPAIS REGIÕES DE DIVERSIDADE E SUAS PLANTAS



CESAR BAIMA

cesar.baima@oglobo.com.br

Quando se pensa em comida italiana, imagina-se logo um bom molho de tomate. Já um prato tailandês remete a sabores apimentados, enquanto em várias culinárias europeias as receitas com batatas são um acompanhamento comum. Estes ingredientes, no entanto, só chegaram aos locais onde se tornaram símbolos de sua gastronomia nacional em tempos relativamente recentes, pois tanto os tomates quanto as pimentas e as batatas vieram das Américas.

E foi justamente em busca da relação entre o que plantamos, colocamos à mesa e suas origens que cientistas do Centro Internacional para a Agricultura Tropical (Ciat), na Colômbia, revelaram que, na média global, mais de dois terços de tudo que as pessoas cultivam e consomem hoje na verdade são comidas "estrangeiras", com procedências muitas vezes milhares de quilômetros distantes de seus países. Segundo eles, a descoberta reforça a necessidade de proteger, preservar e gerenciar a diversidade das diversas selvagens de alimentos que atualmente são a base de uma dieta cada vez mais globalizada, como o trigo, o arroz, a brasileiraíssima mandioca e o milho, além de redobrar os esforços para que sua produção seja cada vez mais sustentável.

No estudo, publicado ontem no periódico científico "Proceedings of the Royal Society B", os pes-

quaisadores analisaram 151 cultivos vindos de 23 diferentes "regiões primárias de diversidade" — isto é, locais de provável origem — espalhados pelo planeta e sua presença nas dietas e na agricultura de 177 países, que abrigam mais de 98% da população global. No lado do consumo, eles mediram o quanto das calorias, proteínas, gorduras e peso total da comida ingerida tinham como fontes plantas locais ou "importadas"; enquanto que no da produção calcularam a quantidade, área plantada e valor delas. Na média mundial, 65,8% das calorias, 66,8% das proteínas, 73,7% das gorduras e 72,9% da comida ingerida vêm de plantas pessoais vêm de plantas estrangeiras. Já no campo, também na média global, 71% da quantidade, 64% da área plantada e 72,9% do valor da produção são de cultivos importados.

O estudo mostra o quão conectados estamos ao redor do mundo e, quando observamos as perspectivas de produção no longo prazo, ele indica que devemos pensar globalmente sobre nossos interesses e nossa segurança alimentar, em manter nossa produção resiliente e adaptável a fatores como as mudanças climáticas. — diz Colin Khoury, pesquisador do Departamento de Agricultura dos EUA no Ciat e líder do levantamento. — E, para isso, é importante que preservemos e tenhamos acesso à estrutura genética original daquela planta criada pela natureza ao longo de milhões de anos de evolução, que são suas versões selvagens, onde poderia-

Segundo Khoury, prova disso é que na última década se observam cada vez mais fazendeiros usando mais e mais os tipos selvagens de cultivares.

— Isso acontece em parte porque estes tipos selvagens estão ficando mais fáceis de serem usados, pois ainda requerem mais tempo, dinheiro e esforço na sua produção, mas também porque os fazendeiros estão procurando dar uma gama maior de diversidade às suas plantações para lidar com estes crescentes desafios, que já estamos enfrentando — explica. — As pessoas pensam que as mudanças climáticas são um problema para o futuro, mas a verdade é que elas já são um problema agora, pois estão alterando a ação e frequência de pestes e doenças que afetam as plantações.

PADRÃO COMUM NOS ÚLTIMOS 50 ANOS

Khoury conta que a pesquisa sobre as origens do que produzimos e comemos nasceu de outro estudo publicado pelo seu grupo no Ciat há cerca de dois anos. Nele, os cientistas constataram que, apesar de a população mundial estar comendo uma dieta mais diversa em termos dos principais alimentos básicos, ela também está ficando mais parecida ao redor do planeta, tendência que aumentou ainda mais nos últimos 50 anos graças à chamada "revolução verde", que elevou fortemente a produtividade no cam-

po no período. Ele cita como exemplo o Vietnã, onde as pessoas não estão mais só comendo arroz, o alimento calórico tradicional da região, mas também trigo, batatas etc e as Américas Central e do Sul, onde a dieta inclui o mesmo trigo e o arroz originário justamente do Sudeste Asiático, onde está o Vietnã.

Paradoxalmente estamos vendo o aparecimento de uma dieta padrão mundial — observa. — Comer uma maior variedade de alimentos tende a ser uma coisa muito boa, mas estamos comendo cada vez mais todos as mesmas coisas.

Segundo Khoury, este cenário também coloca a Humanidade em posição vulnerável, já que, quanto mais nossa dieta vier de alguns relativamente poucos e grandes cultivos — como trigo, arroz, milho, batata, e óleos como de soja, grão-de-palmeira —, maior o risco de que algum problema, como uma praga ou as mudanças climáticas, provoque uma crise mundial.

de acordo com Khoury, o Brasil poderia ser classificado como um país usuário moderadamente alto de cultivos estrangeiros. Aqui, 90,3% das calorias, 83,8% das gorduras, 93,9% das proteínas e 83,6% do peso da comida cultivada que consumimos vêm de plantas estrangeiras à nossa regra de diversidade. No lado da produção, por sua vez, 91,6% da área plantada, 95,5% da quantidade colhida e 90,1% do seu valor são de cultivos importados. ●

Repressão às drogas gera debate entre secretário da área e ministro

**Diante da polêmica,
titular da Justiça defende
pena alternativa para
pequenos traficantes**

**RENATA MARIZ, DIMITRIUS
DANTAS E PAULA FERREIRA**
sociedade@oglobo.com.br

-BRÁSILIA, RIO E SÃO PAULO- As declarações do ministro do Desenvolvimento Social (MDS), Osmar Terra, em defesa da chamada "guerra às drogas" e sua afirmação de que o Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (Conad) está "impregnado com pensamento pró-legalização" causaram a reação do secretário substituto da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad), Leon Garcia. Ontem, Garcia — que comanda a Senad internamente até a indicação do coronel da Polícia Militar Roberto Allegretti re-

confirmada — divulgou uma nota condenando o discurso do ministro e dizendo que "Terra declarou guerra às drogas e fez sua primeira vítima: a verdade." Em resposta, o ministro voltou a atacar o Conad.

— O discurso do ministro traz uma mistificação sobre o tema. Esperamos o Supremo decidir o assunto, mas achamos absolutamente condenável as mentiras trazidas pelo ministro — disse Garcia em entrevista ao GLOBO, acrescentando que, até o momento, apenas Terra manifestou intenção de trocar representantes no conselho.

O ministro rebateu Garcia, dizendo que o posicionamento pró-descriminalização sempre esteve presente no segundo escalão do governo e no Conad:

— Os ditos especialistas, em geral antropólogos ou sociólogos, conhecem pouco do impacto da droga no cérebro. Aí começam o discurso pela liberação.

“Osmar Terra
declarou guerra
e fez sua primeira
vítima: a verdade”

Leon Garcia
Secretário substituto da Senad

sempre com a retórica do fracasso da guerra às drogas. Não conduzo a política de drogas do governo, mas sei que ela leva à pobreza, o que me diz respeito.

Analista de políticas sociais do MDS, Rodrigo Delgado, que será trocado por Terra no Conad, conta já ter sido exonerado em virtude de manifestações a favor da descriminalização das

drogas. E nega tal postura:
— Nunca me manifestei nes-
ses termos.

Diante da polémica sobre os rumos da política de drogas no novo governo, o ministro da Justiça, Alexandre Moraes — pasta sob a qual a Senad está subordinada — defendeu que o STF não considere crime hediondo o chamado tráfico privilegiado.

— Aquela pessoa que para consumir uma pedra de crack acabou traficando cinco ou seis pedras e foi pega pela primeira vez está mais próxima do usuário do que do grande traficante, que deve ser combatido — disse.

Em maio, um dia antes da sessão do Senado que decidiu dar continuidade ao impeachment da presidente afastada Dilma Rousseff, a Senat publicou um relatório sobre suas ações. No documento, a secretaria afirma que a guerra às drogas não é o caminho e traz detalhes dos projetos que

compõem o Plano Plurianual 2016-2019 feito pelo Governo Federal, indicando iniciativas que não devem ser descontinuadas “nesse momento de incertezas”. Nesse contexto, as declarações de Terra e a indicação de Allegretti para comandar a Senad significaria, segundo especialistas, um indicio de mudanças na área.

FIEL ESCUDEIRO

Crítico por estudiosos do tema, Allegretti é um dos fiéis escudeiros do ministro da Justiça desde de 2002, quando conduziu a Casa Militar do governo de São Paulo ao mesmo tempo em que Moraes passou a dirigir a Secretaria de Justiça e Defesa da Cidadania do estado. Seis anos depois, na Prefeitura de São Paulo, Moraes assumiu a secretaria de Transportes e indicou o coronel para comandar o Departamento de Transportes Públicos. Allegretti, que chegou a mudar de pasta, só

deixou a gestão municipal quando Moraes rompeu com o então prefeito Gilberto Kassab. Dentro da corporação, o coronel é visto como um policial sério.

— Nunca compactuei com a polícia mais repressiva — afirmou José Vicente da Silva, ex-secretário nacional de Segurança Pública no governo Fernando Henrique e ex-professor de Allegretti na Academia da Polícia Militar. O GLOBO procurou Allegretti, mas ele não foi encontrado.

Diretor da Associação Brasileira de Saúde Mental (Abrasme) e do Conselho Nacional de Direitos Humanos, Leonardo Pinho afirma que Allegretti tem um perfil de diálogo, mas pondera:

— Ele é do setor que propõe diálogo, reconhece os direitos humanos, mas o problema é que ele é um coronel. É a visão de que os órgãos de segurança pública devem dar as diretrizes da política de drogas. ●